

PERFIL DAS CATEGORIAS ANIMAIS OVINAS ABATIDAS EM MATO GROSSO DO SUL

trabalho foi aceito para apresentação no **35º Conbravet - Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, de 19 a 22 de outubro** de 2008, na ExpoGramado, na cidade de Gramado/RS, conforme abaixo:

SORIO, A.¹; ALBUQUERQUE, G.S.²; BAKARJI, E.W.B.²; PEIXOTO, F.L.³; NOGUEIRA, L.M.L.⁴; MARTINS, C.F.⁵; MONREAL, A.C.D.⁶ (*)

RESUMO

O Brasil possui cerca de 15 milhões de ovinos. A região Nordeste é apontada como possuidora do maior rebanho ovino brasileiro, com mais de nove milhões de animais, seguido à distância pela região Sul. Entre os anos de 1995 e 2004, o Mato Grosso do Sul teve um aumento de 21,5% no rebanho de ovinos. O objetivo do presente trabalho foi conhecer o perfil dos ovinos abatidos com inspeção sanitária federal em Campo Grande (MS) durante sete meses. Foi realizado no único frigorífico com inspeção sanitária federal (SIF) em Campo Grande (MS). O trabalho foi conduzido durante sete meses (de setembro de 2007 a março de 2008), em dias aleatórios, quando da ocorrência do abate dos animais. A quantidade de animais observada foi de 4.088 cabeças. Este número representa 26,36% do total de abates com inspeção federal no MS no período. Os úteros gravídicos de 2.373 fêmeas foram separados, abertos na linha de abate identificando o número de fetos/útero para classificação do futuro tipo de parto. A quantidade total de animais abatidos nos dias de observação variou entre 105 e 324 cabeças. A quantidade de fêmeas abatidas variou entre 41 e 174 cabeças. O percentual de fêmeas abatidas variou entre 34,66 e 96,27% dos animais observados. Somente 30,59% do total de fêmeas apresentaram sinais visíveis de gestação. No entanto este número variou entre 16,09% em março e 42,41% em fevereiro. A maior quantidade dos ovinos abatidos em frigorífico especializado, com inspeção federal em Mato Grosso do Sul, no período avaliado, são fêmeas (58,05% do total), das fêmeas abatidas, 726 estavam gestantes no momento do sacrifício. Destas 64,74% apresentavam um feto e 21,21% dois fetos e 1,38% três fetos.

Palavras chave: abate, ovelhas, parto

ABSTRACT

Brazil has about 15 million sheep. The Northeastern region is identified as possession of the largest sheep Brazil, with more than nine million animals, followed by remote region south. Between the years 1995 and 2004, the Mato Grosso do Sul was an increase of 21.5% in flock of sheep. The objective of this work was to know the profile of sheep slaughtered at a federal health inspection Campo Grande (MS) for seven months. It was held in slaughterhouse with federal health inspection (SIF) in Campo Grande (MS). The work was conducted during seven months (September 2007 to March 2008), on random

¹ Engenheiro agrônomo e mestrando em Agronegócios da UFSM andre@sistemavoisin.com.br

² Aluno de graduação em Medicina Veterinária da UFMS ebakarji@hotmail.com, gualtos@hotmail.com

³ Aluno de graduação em Zootecnia da UFMS flpeixoto@gmail.com

⁴ Médica Veterinária Autônoma lunogueiravet@yahoo.com.br

⁵ Professor Doutor da Uniderp Anhanguera - Campo Grande MS martinscf68@yahoo.com.br

⁶ Professor Doutor do Departamento de Morfofisiologia da UFMS monreal@nin.ufms.br

days, at the time of slaughter of animals. The number of animals observed was 4,088 head. This figure represents 26.36% of total slaughter with federal inspection in MS in the period. The pregnant uterus of 2,373 females were separated, opened the slaughter line identifying the number of fetuses / uterus for classification of the future type of delivery. The total amount of animals slaughtered in the days of observation ranged between 105 and 324 head. The number of females killed ranged between 41 and 174 head. The percentage of females killed ranged between 34.66 and 96.27% of the animals observed. Only 30.59% of all females showed visible signs of pregnancy. However this figure ranged from 16.09% in March and 42.41% in February. The largest number of sheep slaughtered in a refrigerator expert, with federal inspection in Mato Grosso do Sul, in the evaluation period, are females (58.05%), the females killed, 726 were pregnant at the time of sacrifice. Of these 64.74% had a fetus and two fetuses and 21.21% 1.38% three fetuses.

Keywords: slaughter, ewes, delivery

INTRODUÇÃO

O Brasil possui cerca de 15 milhões de ovinos. A região Nordeste é apontada como possuidora do maior rebanho ovino brasileiro, com mais de nove milhões de animais, seguido à distância pela região Sul. Entre os anos de 1995 e 2004, o Mato Grosso do Sul teve um aumento de 21,5% no rebanho de ovinos (Anuário Brasileiro de Caprinos e Ovinos, 2008).

Os diagnósticos existentes sobre o sistema agroindustrial (SAG) da ovinocultura geralmente focalizam o assunto sobre o aspecto do impacto econômico da produção agrícola sobre o setor. No que se refere aos segmentos processamento, indústria, atacado e varejo, os indicadores de viabilidade econômica e competitividade não estão disponíveis com a mesma facilidade (Silva, 2002).

Ao mesmo tempo, não é possível deixar o consumidor de fora dessa discussão. Quando se fala em mercado para a carne ovina deve-se estar atento para diferenciar as duas categorias principais de produto final – a carne oriunda de cordeiros e a carne proveniente de animais adultos. Segundo Barbosa (2002), o animal adulto, embora preferido em algumas regiões, apresenta uma situação desfavorável pela proporção muito alta de gordura.

O cordeiro é a categoria que oferece carne de maior aceitabilidade no mercado consumidor brasileiro, com melhores características de carcaça e menor ciclo de produção (Figueiró e Benavides, 1990). Entretanto, a cadeia produtiva da carne de ovinos ainda não se encontra totalmente organizada. Um grande número de produtores desconhece a necessidade de produzir carne de boa qualidade, e colocam no mercado carcaças com baixa qualidade (Espejo e Colomer-Rocher, 1991).

Zapata et al. (2000) descrevem que a carne ovina não tem contribuído significativamente para a dieta da população em nosso país devido, em parte, às características sensoriais algumas vezes consideradas desagradáveis, como odor e sabor ativos. O excesso de gordura como consequência de idade e peso de abate inadequados, afeta a qualidade do produto final.

De acordo com Osório & Osório (2003) a gordura de ovinos adultos é particularmente sólida e consistente, por seu alto conteúdo de ácidos graxos saturados. Este alto grau de saturação faz com que a gordura contida na carne fique aderida ao véu do palato quando não é servida bem quente. Por sua vez, durante o cozimento, a gordura da carne de ovinos adultos libera um odor

característico da espécie. Este cheiro é desagradável para certas pessoas, porém é apreciado por outras.

Holanda Junior et al., (2003) afirmam que a maciez e os aspectos físicos da carne ovina serão, em um cenário futuro, as principais características que poderão influenciar a demanda por carnes. Características como cor, teor de gordura e sabor, também poderão influenciar nesta demanda.

Por estes motivos, este trabalho teve como objetivo conhecer o perfil dos ovinos abatidos com inspeção sanitária federal em Campo Grande (MS) durante sete meses.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado no único frigorífico com inspeção sanitária federal (SIF) em Campo Grande (MS). Os técnicos da empresa acompanharam o romaneio, identificando a origem dos animais abatidos, sexo (machos e fêmeas) e quantas fêmeas estavam gestantes e quantos fetos visíveis na inspeção do útero. O trabalho foi realizado durante sete meses (de setembro de 2007 a março de 2008), em dias aleatórios, quando da ocorrência do abate dos animais. A quantidade de animais observada foi de 4.088 cabeças. Este número representa 26,36% do total de abates com inspeção federal no MS no período, segundo SIF (2008). Os úteros gravídicos de 2.373 fêmeas foram separados, abertos na linha de abate identificando o número de fetos/útero para classificação do futuro tipo de parto. Foram considerados gravídicos todos os úteros que continham material gestacional a olho emétrepe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do abate em relação ao sexo dos animais e ao percentual de fêmeas abatidas podem ser vistos na tabela 1. A quantidade de fêmeas abatidas chegou a 58,05% do total abatido pelo frigorífico no período de setembro de 2007 a março de 2008.

A quantidade total de animais abatidos nos dias de observação variou entre 105 e 324 cabeças. A quantidade de fêmeas abatidas variou entre 41 e 174 cabeças. O percentual de fêmeas abatidas variou entre 34,66 e 96,27% dos animais observados.

Tabela 1 – Abate de ovinos em relação ao sexo e percentual de fêmeas, Campo Grande, 2008.

<i>DATA</i>	<i>MACHOS (CAB)</i>	<i>FÊMEAS (CAB)</i>	<i>TOTAL (CAB)</i>	<i>FÊMEAS ABATIDAS (%)</i>
25/09/07	28	137	165	83,03
28/09/07	85	70	155	45,16
05/10/07	59	87	146	59,59
08/10/07	55	106	161	65,84
09/10/07	7	133	140	95,00
18/10/07	87	58	145	40,00
29/10/07	45	88	133	66,16
26/11/07	94	122	216	56,48
29/11/07	150	174	324	53,70

30/11/07	83	80	163	49,08
18/12/07	106	169	275	61,45
20/12/07	122	163	285	57,19
22/12/07	112	102	214	47,66
11/01/08	72	157	229	68,56
17/01/08	98	99	197	50,25
24/01/08	88	73	161	45,34
28/01/08	31	124	155	80,00
12/02/08	6	155	161	96,27
20/02/08	115	61	176	34,66
28/02/08	64	41	105	39,05
01/03/08	69	44	113	38,95
11/03/08	74	75	149	50,34
29/03/08	65	55	120	45,83
Total	1.715	2.373	4.088	58,05

Sobre as fêmeas abatidas, os resultados em relação a gestação e a quantidade de fetos presentes podem ser vistos na tabela 2.

As fêmeas abatidas estavam não gestantes em sua maioria, alcançando 69,40% do total. No entanto, em três dias de observação a maior quantidade de fêmeas abatidas estava gestante, com o percentual mais elevado de gestação em 65,57% no dia 20/02/2008.

Tabela 2 – Abate de ovelhas gestantes e não gestantes com o número de fetos/útero, Campo Grande, 2008.

DATA DA COLETA	TOTAL DE FÊMEAS (CAB)	RELAÇÕES EM %				
		Fêmeas Não-gestantes (%)	Fêmeas gestantes inicial (%)	1 feto (%)	2 fetos (%)	3 fetos (%)
25/09/07	137	70,80	0,00	24,09	5,11	0,00
28/09/07	70	91,43	5,71	2,86	0,00	0,00
05/10/07	87	73,56	5,75	17,24	3,45	0,00
08/10/07	106	66,04	3,77	22,64	7,55	0,00
09/10/07	133	90,23	1,50	4,51	3,01	0,75
18/10/07	58	65,52	10,34	22,41	0,00	1,72
29/10/07	88	48,86	0,00	36,36	13,636	1,14
26/11/07	122	76,23	9,02	10,66	4,098	0,00
29/11/07	174	77,01	1,159	13,79	7,471	0,57
30/11/07	80	81,25	2,50	10,00	5,000	1,25
18/12/07	169	63,90	4,73	24,85	6,509	0,00
20/12/07	163	65,03	9,82	16,56	7,975	0,61
22/12/07	102	65,69	0,00	26,47	6,863	0,98
11/01/08	157	68,79	3,18	22,93	5,096	0,00
17/01/08	99	67,68	1,01	26,26	5,051	0,00
24/01/08	73	46,57	0,00	41,10	12,329	0,00
28/01/08	124	60,48	10,48	23,39	4,839	0,81
12/02/08	155	69,68	3,23	14,84	10,968	1,29
20/02/08	61	34,43	0,00	44,26	21,311	0,00
28/02/08	41	46,34	2,44	36,58	14,634	0,00

01/03/08	44	63,64	2,27	29,54	4,545	0,00
11/03/08	75	92,00	0,00	6,67	1,333	0,00
29/03/08	55	89,09	10,91	0,00	0,00	0,00
Total	2.373					

Se forem feitas as totalizações mensais dos dados de abate contidos na tabelas 2, resultam em dados mais fáceis de serem visualizados, como pode ser observado nas tabelas 3 e 4.

Somente 30,59% do total de fêmeas apresentaram sinais visíveis de gestação. No entanto este número variou entre 16,09% em março e 42,41% em fevereiro. Estes números estão mais explicitados na tabela 3.

Tabela 3 – Fêmeas ovinas gestantes em relação ao total de fêmeas abatidas, Campo Grande, 2008.

DATA DA COLETA	TOTAL DE FÊMEAS (CAB)	QUANTIDADE (CAB)	
		Fêmeas Não gestantes (cab)	Fêmeas gestantes (cab)
Setembro 2007	207	161	46
Outubro 2007	472	335	137
Novembro 2007	376	292	84
Dezembro 2007	434	281	153
Janeiro 2008	453	284	169
Fevereiro 2008	257	148	109
Março 2008	174	146	28
Total	2.373	1.647	726

Das fêmeas gestantes no momento do abate, apenas 1,38% apresentavam 3 fetos. No entanto, 21,21% das fêmeas estavam com 2 fetos no útero, enquanto 64,74% apresentavam 1 feto. Em 12,67% das fêmeas que estavam em fase inicial de gestação não foi possível determinar a quantidade de fetos. Estas informações podem ser visualizadas na tabela 4.

O fato de encaminhar fêmeas gestantes para o abate nesta quantidade provavelmente caracteriza interesse dos produtores motivados pelo preço da arroba paga com custo baixo de produção, manejo reprodutivo inadequado, mercado ainda desestabilizado e cadeia produtiva desorganizada, mercado externo competitivo da carne ovina, principalmente oriunda do Uruguai, baixo consumo e exigência da qualidade pelos consumidores, além de desinteresse na atividade. Portanto, o mercado de carne ovina no Mato Grosso do Sul ainda necessita de muito trabalho e esforço de todos envolvidos na cadeia produtiva.

Tabela 4 – Resumo dos dados mensais de abate de ovinos, Campo grande, 2008.

DATA DA COLETA	TOTAL DE FÊMEAS (CAB)	QUANTIDADE (CAB)				
		Fêmeas Não gestantes	Fêmeas inicial (cab)	1 feto (cab)	2 fetos (cab)	3 fetos (cab)

		(cab)				
Setembro 2007	207	161	4	35	7	0
Outubro 2007	472	335	17	90	27	3
Novembro 2007	376	292	15	45	22	2
Dezembro 2007	434	281	24	96	31	2
Janeiro 2008	453	284	19	121	28	1
Fevereiro 2008	257	148	6	65	36	2
Março 2008	174	146	7	18	3	0
Total	2.373	1.647	92	470	154	10

Conclusão

A maior quantidade dos ovinos abatidos em frigorífico especializado, com inspeção federal em Mato Grosso do Sul, no período avaliado, são fêmeas (58,05% do total), das fêmeas abatidas, 726 estavam gestantes no momento do sacrifício. Destas 64,74% apresentavam 1 feto e 21,21% 2 fetos e 1,38% 3 fetos.

Referências

ANUÁRIO BRASILEIRO DE CAPRINOS & OVINOS. EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA. UBERABA – MG p.194, 2008.

BARBOSA, J.A. *Sistemas de produção para cordeiros santa Inês.* In: II ENCONTRO DE CAPRINOVINOCULTORES DE CORTE DA BAHIA. **Anais.** Salvador: ACCOBA, 2002. p.16-35

ESPEJO, M. D.; COLOMER-ROCHER, F. **Influencia del peso de la canal de cordero sobre la calidad de la carne.** INIA, Serie Produccion Animal, v.1, p.93-101, 1991.

FIGUEIRÓ, P. R. P. ; BENAVIDES, M. V. Produção de carne ovina. In: **Caprinocultura e ovinocultura.** In: XXVII Reunião Anual da Soc. Brasileira de Zootecnia, 1990. Campinas, SP. **Anais (Palestra)...** Campinas,p. 15-31, 1990.

HOLANDA JUNIOR, E.V.; SÁ J.L.; G.G.L. ARAÚJO. *Articulação dos segmentos da cadeia produtiva de caprinos e ovinos – os fluxos alternativos de comercialização.* In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE OVINOS E CAPRINOS. João Pessoa, 2003. **Anais.** João Pessoa: EMEPA, 2003. p.83-94

OSÓRIO, J.C.S & OSÓRIO, M.T.M. *Cadeia produtiva e comercial da carne de ovinos e caprinos – qualidade e importância dos cortes.* In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE OVINOS E CAPRINOS. João Pessoa, 2003. **Anais.** João Pessoa: EMEPA, 2003. p.403-416

SIF – Serviço de Inspeção Federal. **Quantidade de abate estadual por ano e espécie.** Disponível em extranet.agricultura.gov.br/sigsif_cons/lap_abate_estaduais_cons. Acesso em 28 ago 2008

SILVA, R.R. **O agronegócio brasileiro da carne caprina e ovina.** Salvador: Edição do autor, 2002. 111 p.

ZAPATA, J. F. F.; SEABRA, L. M. J.; NOGUEIRA, C. M.; BARROS, N. **Estudo da qualidade da carne ovina do nordeste brasileiro: propriedades físicas e sensoriais.** Ciência e Tecnologia de Alimentos: Campinas, maio-ago 2000. v.20, n.2, p.274-277